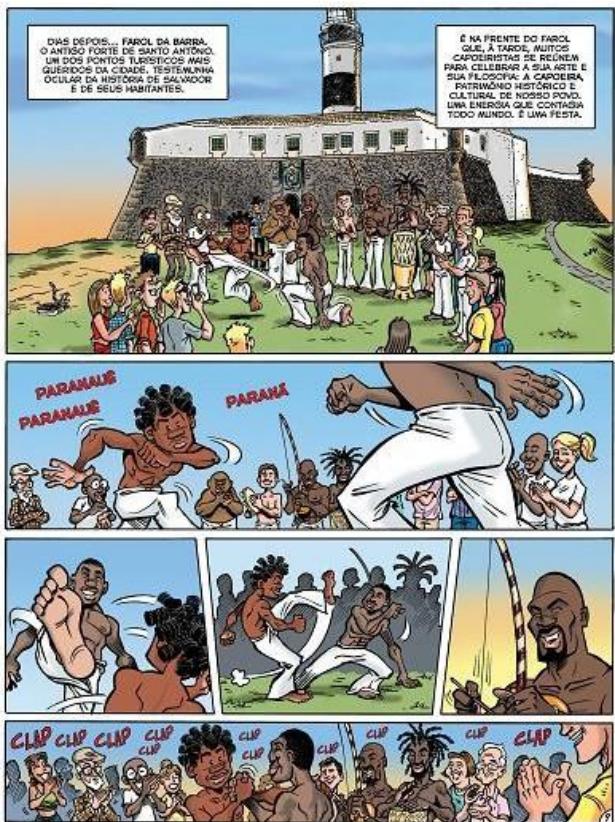


Capoeira no Mundo dos Quadrinhos: Apagão cidade sem lei e luz

Saulo Barros



Este mês mostraremos o quanto a capoeira está inserida nas mais diversas formas de linguagem. Que a capoeira entre no mundo dos quadrinhos é no mínimo relevante, já que dentro do contexto sociocultural que vivemos, não só em escala nacional, mas global, cada vez menos observamos o interesse das crianças, jovens ou adultos pelo mundo dos quadrinhos.

É nesse cenário que a capoeira, arte-luta, que até meados do século passado era marginalizada e discriminada, passa a ser personagem principal. Podemos usar estas produções para termos uma ideia de como ela é vista por seus produtores e, de forma indireta, por aquele nicho da nossa sociedade que dá fôlego para que este tipo de produção continue a existir.

A capoeira e o seu espectro marginal, belicoso, violento e lúdico são excelentes requisitos para se formar uma bela narrativa de ação e aventura

capaz de prender um leitor do início ao fim. A escravidão, a luta pela liberdade e pelo espaço dentro da nossa sociedade são aspectos que fazem da capoeira um grande tema, capaz de se subdividir em múltiplos assuntos capazes de dar roteiros intrigantes e surpreendentes.

O Itan Òbe iniciará uma mostra de quadrinhos que fazem da capoeira seu mote principal ou que apenas façam uma referência sobre a arte-luta. Para que se iniciem os trabalhos apresentaremos uma das produções mais recentes no mundo dos quadrinhos: "Apagão: cidade sem lei e luz".

"Apagão: cidade sem lei e luz", obra de Raphael Fernandes, com a arte de Camaleão, é sem sombra de dúvida um salto bastante importante na produção e na representação da capoeira em nossa mídia mais comercial. A trama se passa em uma São Paulo caótica e apocalíptica, onde uma falta de luz generalizada desencadeia uma crise social, financeira e civil. Brigas, preconceito

e afirmação social são alguns dos temperos que compõem essa HQ. Para os amantes da arte capoeira é um prato cheio.

Aspectos lúdicos da capoeira e de costumes dos integrantes do mundo da capoeiragem estão presentes neste HQ, como o uso de apelidos em vez de nomes pelos integrantes desse grupo durante os diálogos (um detalhe pequeno para quem não vive dentro da capoeira, mas é um grande aspecto para os praticantes, que vão logo de cara se identificar com essa prática).

Os Macacos Urbanos nos remetem às famosas maltas de capoeira do Rio de Janeiro durante o século XIX, onde a disputa de espaço e a demarcação de território era corriqueira. A diferença que precisamos assinalar a respeito desta HQ é que os Macacos Urbanos disputam território não com uma outra malta de capoeira, mas sim com um grupo neonazista que prega pureza da raça.

O que poderia deixar um pouco a desejar na HQ é a representação da mobilidade dos capoeiras e seus golpes no enfrentamento com seus rivais, mas neste quesito podemos até dar um desconto tendo em vista que a diversidade de golpes que compõem a capoeira e sua execução plástica são em todos os aspectos técnicos difíceis de serem representados em uma página de percepção 2D.

O que torna Apagão ainda mais atrativo é a sua disponibilidade. A HQ está disponível virtualmente na Playstore e pode ser acessado de qualquer celular ou tablet. Cabe agora ao nosso leitor se debruçar sobre esta incrível jornada e se juntar aos Macacos Urbanos na capoeiragem pelas ruas tumultuadas e perigosas da escura São Paulo.

Figura do álbum Aú, o Capoeirista e o fantasma do farol

Fonte: <http://quadro-a-quadro.blog.br/o-jogo-da-capoeira-a-magica-dos-quadrinhos/>